

SUBSTANTIVO

Tudo o que existe é ser e cada ser tem um nome.

Classificação dos Substantivos

1- Substantivos Comuns e Próprios

Observe a definição:

s.f. 1: Povoação maior que vila, com muitas casas e edifícios, dispostos em ruas e avenidas (no Brasil, toda a sede de município é cidade). 2. O centro de uma cidade (em oposição aos bairros).

Qualquer "povoação maior que vila, com muitas casas e edifícios, dispostos em ruas e avenidas" será chamadacidade. Isso significa que a palavra cidade é um substantivo comum.

Substantivo Comum: é aquele que designa os seres de uma mesma espécie de forma genérica.

Por exemplo:

cidade, menino, homem, mulher, país, cachorro.

Estamos voando para Barcelona.

O substantivo Barcelona designa apenas um ser da espécie cidade. Esse substantivo é próprio.

Substantivo Próprio: é aquele que designa os seres de uma mesma espécie de forma particular.

Por exemplo:

Londres, Paulinho, Pedro, Tietê, Brasil.

2 - Substantivos Concretos e Abstratos

Os substantivos lâmpada e mala designam seres com existência própria, que são independentes de outros seres. São assim, substantivos concretos.

Substantivo Concreto: é aquele que designa o ser que existe, independentemente de outros seres.

Obs.: os substantivos concretos designam seres do mundo real e do mundo imaginário.

Seres do mundo real: homem, mulher, cadeira, cobra, Brasília, etc.

Seres do mundo imaginário: saci, mãe-d'água, fantasma, etc.

Observe agora:

Beleza exposta

Jovens atrizes veteranas destacam-se pelo visual.

O substantivo beleza designa uma qualidade.

Substantivo Abstrato: é aquele que designa seres que dependem de outros para se manifestar ou existir.

Pense bem: a beleza não existe por si só, não pode ser observada. Só podemos observar a beleza numa pessoa ou coisa que seja bela. A beleza depende de outro ser para se manifestar. Portanto, a palavra beleza é um substantivo abstrato.

Os substantivos abstratos designam estados, qualidades, ações e sentimentos dos seres, dos quais podem ser abstraídos, e sem os quais não podem existir.

Por exemplo: vida (estado), rapidez (qualidade), viagem (ação), saudade (sentimento).

3 - Substantivos Coletivos

Ele vinha pela estrada e foi picado por uma abelha, outra abelha, mais outra abelha.

Ele vinha pela estrada e foi picado por várias abelhas.

Ele vinha pela estrada e foi picado por um enxame.

Note que, no primeiro caso, para indicar plural, foi necessário repetir o substantivo: uma abelha, outra abelha, mais outra abelha...

No segundo caso, utilizaram-se duas palavras no plural.

No terceiro caso, empregou-se um substantivo no singular (enxame) para designar um conjunto de seres da mesma espécie (abelhas).

O substantivo enxame é um substantivo coletivo.

Substantivo Coletivo: é o substantivo comum que, mesmo estando no singular, designa um conjunto de seres da mesma espécie.

Principais Substantivos e Suas Formas Coletivas:

abelha - enxame, cortiço, colmeia;

abutre - bando;

acompanhante - comitiva, cortejo, séquito;

alho - (quando entrelaçados) réstia, enfiada, cambada;

aluno - classe;

amigo - (quando em assembleia) tertúlia;

animal - (em geral) piara, pandilha, (todos de uma região) fauna, (manada de cavalgaduras) récuva, récova, (de carga) tropa, (de carga, menos de 10) lote, (de raça, para reprodução) plantel, (ferozes ou selvagens) alcateia;

anjo - chusma, coro, falange, legião, teoria;

apetrecho - (quando de profissionais) ferramenta, instrumental;
aplaudidor - (quando pagos) claque;
arcabuzeiro - batalhão, manga, regimento;
argumento - carrada, monte, montão, multidão;
arma - (quando tomadas dos inimigos) troféu;
arroz - batelada;
artista - (quando trabalham juntos) companhia, elenco;
árvore - (quando em linha) alameda, carreira, rua, soto, (quando constituem maciço) arvoredado, bosque, (quando altas, de troncos retos a aparentar parque artificial) malhada;
asneira - acervo, chorrilho, enfiada, monte;
asno - manada, récova, récua;
assassino - choldra, choldrabortra;
assistente - assistência;
astro - (quando reunidos a outros do mesmo grupo) constelação;
ator - elenco;
autógrafo - (quando em lista especial de coleção) álbum;
ave - (quando em grande quantidade) bando, nuvem;
avião - esquadrão, esquadra, esquadrilha;
bala - saraiva, saraivada;
bandoleiro - caterva, corja, horda, malta, súcia, turba;
bêbado - corja, súcia, farândola;
boi - boiada, abesana, armento, cingel, jugada, jugo, junta, manada, rebanho, tropa;
bomba - bateria;
borboleta - boana, panapaná;
botão - (de qualquer peça de vestuário) abotoadura, (quando em fileira) carreira;
burro - (em geral) lote, manada, récua, tropa, (quando carregado) comboio;
busto - (quando em coleção) galeria;

Formação dos Substantivos

4 - Substantivos Simples e Compostos

Chuva subst. Fem. 1 - água caindo em gotas sobre a terra.

O substantivo chuva é formado por um único elemento ou radical. É um substantivo simples.

Substantivo Simples: é aquele formado por um único elemento.

Outros substantivos simples: tempo, sol, sofá, etc.

Veja agora:

O substantivo guarda-chuva é formado por dois elementos (guarda + chuva). Esse substantivo é composto.

Substantivo Composto: é aquele formado por dois ou mais elementos.

Outros exemplos: beija-flor, passatempo.

5-Substantivos Primitivos e Derivados

Veja:

Meu limão meu limoeiro,
meu pé de jacarandá...

O substantivo limão é primitivo, pois não se originou de nenhum outro dentro de língua portuguesa.

Substantivo Primitivo: é aquele que não deriva de nenhuma outra palavra da própria língua portuguesa. O substantivo limoeiro é derivado, pois se originou a partir da palavra limão.

Substantivo Derivado: é aquele que se origina de outra palavra.

FLEXÃO DOS SUBSTANTIVOS

O substantivo é uma classe variável. A palavra é variável quando sofre flexão (variação). A palavra menino, por exemplo, pode sofrer variações para indicar:

Plural: meninos

Feminino: menina

Aumentativo: meninão

Diminutivo: menininho

Flexão de Gênero

Gênero é a propriedade que as palavras têm de indicar sexo real ou fictício dos seres. Na língua portuguesa, há dois gêneros: masculino e feminino.

Pertencem ao gênero masculino os substantivos que podem vir precedidos dos artigos o, os, um, uns. Veja estes títulos de filmes:

- O velho e o mar

- Um Natal inesquecível

- Os reis da praia

Pertencem ao gênero feminino os substantivos que podem vir precedidos dos artigos a, as, uma, umas:

A história sem fim

Uma cidade sem passado

As tartarugas ninjas

Substantivos Biformes e Substantivos Uniformes

Substantivos Biformes (= duas formas): ao indicar nomes de seres vivos, geralmente o gênero da palavra está relacionado ao sexo do ser, havendo, portanto, duas formas, uma para o masculino e outra para o feminino. Observe:

gato - gata
homem - mulher
poeta - poetisa
prefeito - prefeita

Substantivos Uniformes: são aqueles que apresentam uma única forma, que serve tanto para o masculino quanto para o feminino. Classificam-se em:

Epicenos: têm um só gênero e nomeiam bichos.

Por exemplo:
a cobra macho e a cobra fêmea, o jacaré macho e o jacaré fêmea.

Sobrecomuns: têm um só gênero e nomeiam pessoas.

Por exemplo:
a criança, a testemunha, a vítima, o cônjuge, o gênio, o ídolo, o indivíduo.

Comuns de Dois Gêneros: indicam o sexo das pessoas por meio do artigo.

Por exemplo:
o colega e a colega, o doente e a doente, o artista e a artista.

Saiba que:

- Substantivos de origem grega terminados em -ema ou -oma são masculinos.

Por exemplo:
o axioma, o fonema, o poema, o sistema, o sintoma, o teorema.

- Existem certos substantivos que, variando de gênero, variam em seu significado.

Por exemplo:
o rádio (aparelho receptor) e a rádio (estação emissora)
o capital (dinheiro) e a capital (cidade)

Formação do Feminino dos Substantivos Biformes

a) Regra geral: troca-se a terminação -o por -a.

Por exemplo:
aluno - aluna

b) Substantivos terminados em -ês: acrescenta-se -a ao masculino.

Por exemplo:
freguês - freguesa

c) Substantivos terminados em -ão: fazem o feminino de três formas:

- troca-se -ão por -oa.

Por exemplo:

patrão - patroa
- troca-se -ão por -ã.

Por exemplo:

campeão - campeã
-troca-se -ão por ona.

Por exemplo:

solteirão - solteirona

Exceções:

barão - baronesa
ladrão - ladra
sultão - sultana

d) Substantivos terminados em -or:

- acrescenta-se -a ao masculino.

Por exemplo:

doutor - doutora
- troca-se -or por -triz:
imperador - imperatriz

e) Substantivos com feminino em -esa, -essa, -isa:

-esa - -essa- -isa-

cônsul - consulesa abade - abadessa poeta -
poetisa

duque - duquesa conde - condessa profeta -
profetisa

f) Substantivos que formam o feminino trocando o -e final por -a:

elefante - elefanta

g) Substantivos que têm radicais diferentes no masculino e no feminino:

bode - cabra
boi - vaca

h) Substantivos que formam o feminino de maneira especial, isto é, não seguem nenhuma das regras anteriores:

czar - czarina
réu - ré

Formação do Feminino dos Substantivos Uniformes

Epícenos:

Observe:

Novo jacaré escapa de policiais no rio Pinheiros.

Não é possível saber o sexo do jacaré em questão. Isso ocorre porque o substantivo jacaré tem apenas uma forma para indicar o masculino e o feminino.

Alguns nomes de animais apresentam uma só forma para designar os dois sexos. Esses substantivos são chamados de epícenos. No caso dos epícenos, quando houver a necessidade de especificar o sexo, utilizam-se palavras macho e fêmea.

Por exemplo: a cobra

A cobra macho picou o marinheiro.

A cobra fêmea escondeu-se na bananeira.

Sobrecômuns:

Entregue as crianças à natureza.

A palavra crianças refere-se tanto a seres do sexo masculino, quanto a seres do sexo feminino.

Nesse caso, nem o artigo nem um possível adjetivo permitem identificar o sexo dos seres a que se refere a palavra. Veja:

A criança chorona chamava-se João.

A criança chorona chamava-se Maria.

Outros substantivos sobrecômuns:

a criatura João é uma boa criatura.

Maria é uma boa criatura.

o cônjuge O cônjuge de João faleceu.

O cônjuge de Marcela faleceu.

Comuns de Dois Gêneros:

Observe a manchete:

Motorista tem acidente idêntico 23 anos depois.

Quem sofreu o acidente: um homem ou uma mulher?

É impossível saber apenas pelo título da notícia, uma vez que a palavra motorista é um substantivo uniforme. O restante da notícia nos informa que se trata de um homem.

A distinção de gênero pode ser feita através da análise do artigo ou adjetivo, quando acompanharem o substantivo.

Exemplos:

o colega - a colega

o imigrante - a imigrante

um jovem - uma jovem

artista famoso - artista famosa

repórter francês - repórter francesa

Substantivos de Gênero Incerto

Existem numerosos substantivos de gênero incerto e flutuante, sendo usados com a mesma significação, ora como masculinos, ora como femininos.

a abusão erro comum, superstição, credence

a aluvião sedimentos deixados pelas águas, inundação, grande número

a cólera ou cólera-morbo doença infecciosa

a personagem pessoa importante, pessoa que figura numa história

a trama intriga, conluio, maquinação, cilada

a xerox (ou xérox) cópia xerográfica, xerocópia

o ágape refeição que os cristãos faziam em comum, banquete de confraternização

o caudal torrente, rio

o diabetes ou diabete doença

o jângal floresta própria da Índia

o lhama mamífero ruminante da família dos camelídeos

o ordenança soldado às ordens de um oficial

o praçasoldado raso

o preá pequeno roedor

Gênero e Significação:

Muitos substantivos têm uma significação no masculino e outra no feminino.

Observe:

o baliza (soldado que, que à frente da tropa, indica os movimentos que se deve realizar em conjunto; o que vai à frente de um bloco carnavalesco, manejando um bastão)

a baliza (marco, estaca; sinal que marca um limite ou proibição de trânsito)

o cabeça (chefe)

a cabeça (parte do corpo)

o cisma (separação religiosa, dissidência)

a cisma (ato de cismar, desconfiança)

o cinza (a cor cinzenta)

a cinza (resíduos de combustão)

o capital (dinheiro)

a capital (cidade)

o coma (perda dos sentidos)

a coma (cabeleira)

o coral (pólipo, a cor vermelha, canto em coro) a
coral (cobra venenosa)

o crisma (óleo sagrado, usado na administração da
crisma e de outros sacramentos)
a crisma (sacramento da confirmação)

o cura (pároco)
a cura (ato de curar)

o estepe (pneu sobressalente)
a estepe (vasta planície de vegetação)

o guia (pessoa que guia outras)
a guia (documento, pena grande das asas das aves)

o grama (unidade de peso)
a grama (relva)

o caixa (funcionário da caixa)
a caixa
(recipiente, setor de pagamentos)

o lente (professor)
a lente (vidro de aumento)

o moral (ânimo)
a moral (honestidade, bons costumes, ética)

o nascente (lado onde nasce o Sol)
a nascente (a fonte)
o maria-fumaça (trem como locomotiva a vapor)
a maria-fumaça (locomotiva movida a vapor)
o pala (poncho)
a pala (parte anterior do boné ou quepe, anteparo)

o rádio (aparelho receptor)
a rádio (estação emissora)

o voga (remador)
a voga (moda, popularidade)

Flexão de Número do Substantivo

Em português, há dois números gramaticais:
O singular, que indica um ser ou um grupo de seres;

O plural, que indica mais de um ser ou grupo de seres.
A característica do plural é o s final.

Plural dos Substantivos Simples

a) Os substantivos terminados em vogal, ditongo oral e n fazem o plural pelo acréscimo de s.

Por exemplo:

pai - pais

ímã - ímãs

hífen - hifens (sem acento, no plural).

Exceção: cânon - cânones.

b) Os substantivos terminados em m fazem o plural em ns.

Por exemplo:

homem - homens.

c) Os substantivos terminados em r e z fazem o plural pelo acréscimo de es.

Por exemplo:

revólver - revólveres

raiz - raízes

Atenção: O plural de caráter é caracteres.

d) Os substantivos terminados em al, el, ol, ul flexionam-se no plural, trocando o l por is.

Por exemplo:

quintal - quintais

caracol - caracóis

hotel - hotéis

Exceções: mal e males, cônsul e cônsules.

e) Os substantivos terminados em il fazem o plural de duas maneiras:

- Quando oxítonos, em is.

Por exemplo:

canil - canis

- Quando paroxítonos, em eis.

Por exemplo:

míssil - mísseis.

Obs.: a palavra réptil pode formar seu plural de duas maneiras:

répteis ou reptis (pouco usada).

f) Os substantivos terminados em s fazem o plural de duas maneiras:

- Quando monossilábicos ou oxítonos, mediante o acréscimo de es.

Por exemplo:

ás - ases

retrós - retroses

- Quando paroxítonos ou proparoxítonos, ficam invariáveis.

Por exemplo:

o lápis - os lápis

o ônibus - os ônibus.

g) Os substantivos terminados em ão fazem o plural de três maneiras.

- substituindo o -ão por -ões:

Por exemplo:

ação - ações

- substituindo o -ão por -ães:

Por exemplo:

cão - cães

- substituindo o -ão por -ãos:

Por exemplo:

grão - grãos

h) Os substantivos terminados em x ficam invariáveis.

Por exemplo:

o látex - os látex.

Flexão de Grau do Substantivo

Grau é a propriedade que as palavras têm de exprimir as variações de tamanho dos seres. Classifica-se em:

Grau Normal - Indica um ser de tamanho considerado normal. Por exemplo: casa

Grau Aumentativo - Indica o aumento do tamanho do ser. Classifica-se em:

Analítico = o substantivo é acompanhado de um adjetivo que indica grandeza.

Por exemplo: casa grande.

Sintético = é acrescido ao substantivo um sufixo indicador de aumento.

Por exemplo: casarão.

Grau Diminutivo - Indica a diminuição do tamanho do ser. Pode ser:

Analítico = substantivo acompanhado de um adjetivo que indica pequenez.

Por exemplo: casa pequena.

Sintético = é acrescido ao substantivo um sufixo indicador de diminuição.

Por exemplo: casinha.

ARTIGO

Artigo é a palavra que, vindo antes de um substantivo, indica se ele está sendo empregado de maneira definida ou indefinida. Além disso, o artigo indica, ao mesmo tempo, o gênero e o número dos substantivos.

Classificação dos Artigos

Artigos Definidos: determinam os substantivos de maneira precisa: o, a, os, as.

Por exemplo:

Eu matei o animal.

Artigos Indefinidos: determinam os substantivos de maneira vaga: um, uma, uns, umas.

Por exemplo:

Eu matei um animal.

ADJETIVO

Adjetivo é a palavra que expressa uma qualidade ou característica do ser e se "encaixa" diretamente ao lado de um substantivo.

Ao analisarmos a palavra bondoso, por exemplo, percebemos que além de expressar uma qualidade, ela pode ser "encaixada diretamente" ao lado de um substantivo: homem bondoso, moça bondosa, pessoa bondosa.

Já com a palavra bondade, embora expresse uma qualidade, não acontece o mesmo; não faz sentido dizer: homem bondade, moça bondade, pessoa bondade.

Bondade, portanto, não é adjetivo, mas substantivo.

Morfossintaxe do Adjetivo:

O adjetivo exerce sempre funções sintáticas relativas aos substantivos, atuando como adjunto adnominal ou como predicativo (do sujeito ou do objeto).

Classificação do Adjetivo

Explicativo: exprime qualidade própria do ser. Por exemplo: neve fria.

Restritivo: exprime qualidade que não é própria do ser. Por exemplo: fruta madura.

Formação do Adjetivo

Quanto à formação, o adjetivo pode ser:

ADJETIVO SIMPLES Formado por um só radical. Por exemplo: brasileiro, escuro, magro, cômico.

ADJETIVO COMPOSTO Formado por mais de um radical. Por exemplo: luso-brasileiro, castanho-escuro, amarelo-canário.

ADJETIVO PRIMITIVO É aquele que dá origem a outros adjetivos. Por exemplo: belo, bom, feliz, puro.

ADJETIVO DERIVADO É aquele que deriva de substantivos ou verbos. Por exemplo: belíssimo, bondoso, magrelo.

Adjetivo Pátrio

Indica a nacionalidade ou o lugar de origem do ser.

Observe alguns deles:

Estados e cidades brasileiros:

Acre acreano

Alagoas alagoano

Amapá amapaense

Aracaju aracajuano ou aracajuense

Amazonas amazonense ou baré

Belém (PA) belenense

Belo Horizonte belo-horizontino

Boa Vista boa-vistense

Brasília brasiliense

Cabo Frio cabo-friense

Campinas campineiro ou campinense

Curitiba curitibano

Estados Unidos estadunidense, norte-americano ou ianque

El Salvador salvadorenho

Guatemala guatemalteco

Índia indiano ou hindu (os que professam o hinduísmo)

Irã iraniano

Israel israelense ou israelita

Moçambique moçambicano

Mongólia mongol ou mongólico

Panamá panamenho

Porto Rico porto-riquenho

Somália somali

LOCUÇÃO ADJETIVA

Locução = reunião de palavras. Sempre que são necessárias duas ou mais palavras para contar a

mesma coisa, tem-se locução. Às vezes, uma preposição + substantivo tem o mesmo valor de um adjetivo: é a Locução Adjetiva (expressão que equivale a um adjetivo.)

Por exemplo:

aves da noite (aves noturnas), paixão sem freio (paixão desenfreada).

Observe outros exemplos:

de águia aquilino

de aluno discente

de anjo angelical

de ano anual

de aranha aracnídeo

de asno asinino

de baço esplênico

de bispo episcopal

de bode hircino

de boi bovino

de bronze brônzeo ou êneo

de cabelo capilar

de cabra caprino

de campo campestre ou rural

de cão canino

de carneiro arietino

de cavalo cavalares, equino, equídeo ou hípico

de chumbo plúmbeo

de chuva pluvial

de cinza cinéreo

de coelho cunicular

de cobre cúprico

de couro coriáceo

de criança pueril

de dedo digital

de diamante diamantino ou adamantino

de elefante elefantino

de enxofre sulfúrico

de esmeralda esmeraldino

de estômago estomacal ou gástrico

de falcão falconídeo

de farinha farináceo

de fera ferino

de ferro férreo

de fígado figadal ou hepático

de fogo ígneo

de gafanhoto acrídeo

de garganta gutural

de geloglacial
de gesso gípsico
de guerra bélico
de homem viril ou humano
de ilha insular
de intestino celíaco ou entérico
de inverno hibernal ou invernal

FLEXÃO DOS ADJETIVOS

O adjetivo varia em gênero, número e grau.

Gênero dos Adjetivos

Os adjetivos concordam com o substantivo a que se referem (masculino e feminino). De forma semelhante aos substantivos, classificam-se em:

Biformes - têm duas formas, sendo uma para o masculino e outra para o feminino.

Por exemplo:

ativo e ativa, mau e má, judeu e judia.

Se o adjetivo é composto e biforme, ele flexiona no feminino somente o último elemento.

Por exemplo:

o moço norte-americano, a moça norte-americana.

Exceção: surdo-mudo e surda-muda.

Uniformes - têm uma só forma tanto para o masculino como para o feminino.

Por exemplo:

homem feliz e mulher feliz.

Se o adjetivo é composto e uniforme, fica invariável no feminino.

Por exemplo:

conflito político-social e desavença político-social.

Número dos Adjetivos

Plural dos adjetivos simples

Os adjetivos simples flexionam-se no plural de acordo com as regras estabelecidas para a flexão numérica dos substantivos simples.

Por exemplo:

mau e maus

feliz e felizes

ruim e ruins

boa e boas

Caso o adjetivo seja uma palavra que também exerça função de substantivo, ficará invariável, ou seja, se a

palavra que estiver qualificando um elemento for, originalmente, um substantivo, ela manterá sua forma primitiva. Exemplo: a palavra cinza é originalmente um substantivo, porém, se estiver qualificando um elemento, funcionará como adjetivo. Ficará, então invariável. Logo: camisas cinza, ternos cinza. Por exemplo: camisas cinza, ternos cinza.

Veja outros exemplos:

Motos vinho (mas: motos verdes)

Paredes musgo (mas: paredes brancas).

Comícios monstro (mas: comícios grandiosos).

Grau do Adjetivo

Os adjetivos flexionam-se em grau para indicar a intensidade da qualidade do ser. São dois os graus do adjetivo: o comparativo e o superlativo.

Comparativo

Nesse grau, comparam-se a mesma característica atribuída a dois ou mais seres ou duas ou mais características atribuídas ao mesmo ser. O comparativo pode ser de igualdade, de superioridade ou de inferioridade. Observe os exemplos abaixo:

1) Sou tão alto como você. Comparativo De Igualdade
No comparativo de igualdade, o segundo termo da comparação é introduzido pelas palavras como, quanto ou quão.

2) Sou mais alto (do) que você. Comparativo De Superioridade Analítico

No comparativo de superioridade analítico, entre os dois substantivos comparados, um tem qualidade superior. A forma é analítica porque pedimos auxílio a "mais...do que" ou "mais...que".

3) O Sol é maior (do) que a Terra. Comparativo De Superioridade Sintético

Alguns adjetivos possuem, para o comparativo de superioridade, formas sintéticas, herdadas do latim. São eles:

bom-melhor pequeno-menor

mau-pior alto-superior

grande-maior baixo-inferior

Observe que:

a) As formas menor e pior são comparativos de superioridade, pois equivalem a mais pequeno e mais mau, respectivamente.

b) Bom, mau, grande e pequeno têm formas sintéticas (melhor, pior, maior e menor), porém, em comparações feitas entre duas qualidades de um mesmo elemento, deve-se usar as formas analíticas mais bom, mais mau, mais grande e mais pequeno.

Por exemplo: Pedro é maior do que Paulo - Comparação de dois elementos.

Pedro é mais grande que pequeno - comparação de duas qualidades de um mesmo elemento.

4) Sou menos alto (do) que você. Comparativo De Inferioridade

Sou menos passivo (do) que tolerante.

Superlativo

O superlativo expressa qualidades num grau muito elevado ou em grau máximo. O grau superlativo pode ser absoluto ou relativo e apresenta as seguintes modalidades:

Superlativo Absoluto: ocorre quando a qualidade de um ser é intensificada, sem relação com outros seres. Apresenta-se nas formas:

Analítica: a intensificação se faz com o auxílio de palavras que dão ideia de intensidade (advérbios).

Por exemplo:

O secretário é muito inteligente.

Sintética: a intensificação se faz por meio do acréscimo de sufixos.

Por exemplo:

O secretário é inteligentíssimo.

Observe alguns superlativos sintéticos:

benéfico beneficentíssimo

bom boníssimo ou ótimo

célebre celeberrimo

comum comuníssimo

cruel crudelíssimo

difícil difícilimo

doce dulcíssimo

fácil fácilimo

fiel fidelíssimo

frágil fraglímimo

frio friíssimo ou frigidíssimo

humilde humílimo

jovem juveníssimo

livre libérrimo
magnífico magnificentíssimo
magro macérrimo ou magríssimo
manso mansuetíssimo
mau péssimo
nobre nobilíssimo
pequeno mínimo
pobre paupérrimo ou pobríssimo
preguiçoso pigérrimo
próspero prospérrimo
sábio sapientíssimo
sagrado sacratíssimo

Superlativo Relativo: ocorre quando a qualidade de um ser é intensificada em relação a um conjunto de seres. Essa relação pode ser:

De Superioridade: Clara é a mais bela da sala.

De Inferioridade: Clara é a menos bela da sala.

Note bem:

1) O superlativo absoluto analítico é expresso por meio dos advérbios muito, extremamente, excepcionalmente, etc., antepostos ao adjetivo.

2) O superlativo absoluto sintético se apresenta sob duas formas: uma erudita, de origem latina, outra popular, de origem vernácula. A forma erudita é constituída pelo radical do adjetivo latino + um dos sufixos -íssimo, -imo ou érrimo. Por exemplo: fidelíssimo, fácilimo, paupérrimo.

A forma popular é constituída do radical do adjetivo português + o sufixo -íssimo: pobríssimo, agilíssimo.

3) Em vez dos superlativos normais seriíssimo, precariíssimo, necessariíssimo, preferem-se, na linguagem atual, as formas seriíssimo, precariíssimo, necessariíssimo, sem o desagradável hiato i-í.

NUMERAL

Numeral é a palavra que indica os seres em termos numéricos, isto é, que atribui quantidade aos seres ou os situa em determinada sequência.

Exemplos:

1. Os quatro últimos ingressos foram vendidos há pouco.

[quatro: numeral = atributo numérico de "ingresso"]

2. Eu quero café duplo, e você?
...[duplo: numeral = atributo numérico de "café"]

3. A primeira pessoa da fila pode entrar, por favor!

...[primeira: numeral = situa o ser "pessoa" na sequência de "fila"]

Note bem: os numerais traduzem, em palavras, o que os números indicam em relação aos seres. Assim, quando a expressão é colocada em números (1, 1°, 1/3, etc.) não se trata de numerais, mas sim de algarismos. Além dos numerais mais conhecidos, já que refletem a ideia expressa pelos números, existem mais algumas palavras consideradas numerais porque denotam quantidade, proporção ou ordenação. São alguns exemplos: década, dúzia, par, ambos(as), novena.

Classificação dos Numerais

Cardinais: indicam contagem, medida. É o número básico. Por exemplo: um, dois, cem mil, etc.

Ordinais: indicam a ordem ou lugar do ser numa série dada. Por exemplo: primeiro, segundo, centésimo, etc.

Fracionários: indicam parte de um inteiro, ou seja, a divisão dos seres. Por exemplo: meio, terço, dois quintos, etc.

Multiplicativos: expressam ideia de multiplicação dos seres, indicando quantas vezes a quantidade foi aumentada. Por exemplo: dobro, triplo, quádruplo, etc.

Leitura dos Numerais

Separando os números em centenas, de trás para frente, obtêm-se conjuntos numéricos, em forma de centenas e, no início, também de dezenas ou unidades. Entre esses conjuntos usa-se vírgula; as unidades ligam-se pela conjunção e.

Por exemplo:

1.203.726 = um milhão, duzentos e três mil, setecentos e vinte e seis.

45.520 = quarenta e cinco mil, quinhentos e vinte.

FLEXÃO DOS NUMERAIS

Os numerais cardinais que variam em gênero são um/uma, dois/duas e os que indicam centenas deduzentos/duzentas em diante: trezentos/trezentas; quatrocentos/quatrocentas, etc. Cardinais como

milhão, bilhão, trilhão, etc. variam em número: milhões, bilhões, trilhões, etc. Os demais cardinais são invariáveis.

Os numerais ordinais variam em gênero e número:

primeiro	segundo	milésimo
primeira	segunda	milésima
primeiros	segundos	milésimos
primeiras	segundas	milésimas

Os numerais multiplicativos são invariáveis quando atuam em funções substantivas:

Por exemplo:

Fizeram o dobro do esforço e conseguiram o triplo de produção.

Quando atuam em funções adjetivas, esses numerais flexionam-se em gênero e número:

Por exemplo:

Teve de tomar doses triplas do medicamento.

Os numerais fracionários flexionam-se em gênero e número. Observe:

um terço/dois terços
uma terça parte
duas terças partes

Os numerais coletivos flexionam-se em número. Veja:

uma dúzia
um milheiro
duas dúzias
dois milheiros

É comum na linguagem coloquial a indicação de grau nos numerais, traduzindo afetividade ou especialização de sentido. É o que ocorre em frases como:

Me empresta duzentinho...

É artigo de primeiríssima qualidade!

O time está arriscado por ter caído na segundona. (= segunda divisão de futebol)

Emprego dos Numerais

Para designar papas, reis, imperadores, séculos e partes em que se divide uma obra, utilizam-se os ordinais até décimo e a partir daí os cardinais, desde que o numeral venha depois do substantivo:

Ordinais Cardinais

João Paulo II (segundo) Tomo XV (quinze)

D. Pedro II (segundo) Luís XVI (dezesseis)

Ato II (segundo) Capítulo XX (vinte)

Século VIII (oitavo) Século XX (vinte)
Canto IX (nono) João XXIII (vinte e três)

Para designar leis, decretos e portarias, utiliza-se o ordinal até nono e o cardinal de dez em diante:

Artigo 1.º (primeiro) Artigo 10 (dez)

Artigo 9.º (nono) Artigo 21 (vinte e um)

Ambos/ambas são considerados numerais. Significam "um e outro", "os dois" (ou "uma e outra", "as duas") e são largamente empregados para retomar pares de seres aos quais já se fez referência.

Por exemplo:

Pedro e João parecem ter finalmente percebido a importância da solidariedade. Ambos agora participam das atividades comunitárias de seu bairro.

PRONOME

Pronome é a palavra que se usa em lugar do nome, ou a ele se refere, ou ainda, que acompanha o nome qualificando-o de alguma forma.

Exemplos:

1. A moça era mesmo bonita. Ela morava nos meus sonhos!

[substituição do nome]

2. A moça que morava nos meus sonhos era mesmo bonita!

[referência ao nome]

3. Essa moça morava nos meus sonhos!

[qualificação do nome]

Grande parte dos pronomes não possuem significados fixos, isto é, essas palavras só adquirem significação dentro de um contexto, o qual nos permite recuperar a referência exata daquilo que está sendo colocado por meio dos pronomes no ato da comunicação. Com exceção dos pronomes interrogativos e indefinidos, os demais pronomes têm por função principal apontar para as pessoas do discurso ou a elas se relacionar, indicando-lhes sua situação no tempo ou no espaço. Em virtude dessa característica, os pronomes apresentam uma forma específica para cada pessoa do discurso.

Exemplos:

1. Minha carteira estava vazia quando eu fui assaltada.

[minha/eu: pronomes de 1ª pessoa = aquele que fala]

2. Tua carteira estava vazia quando tu foste assaltada?

[tua/tu: pronomes de 2ª pessoa = aquele a quem se fala]

3. A carteira dela estava vazia quando ela foi assaltada.

[dela/ela: pronomes de 3ª pessoa = aquele de quem se fala]

Em termos morfológicos, os pronomes são palavras variáveis em gênero (masculino ou feminino) e em número (singular ou plural). Assim, espera-se que a referência através do pronome seja coerente em termos de gênero e número (fenômeno da concordância) com o seu objeto, mesmo quando este se apresenta ausente no enunciado.

Exemplos:

1. [Fala-se de Roberta]

2. Ele quer participar do desfile da nossa escola neste ano.

[nossa: pronome que qualifica "escola" = concordância adequada]

[neste: pronome que determina "ano" = concordância adequada]

[ele: pronome que faz referência à "Roberta" = concordância inadequada]

Existem seis tipos de pronomes: pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos, relativos e interrogativos.

Pronomes Pessoais

São aqueles que substituem os substantivos, indicando diretamente as pessoas do discurso. Quem fala ou escreve assume os pronomes eu ou nós, usa os pronomes tu, vós, você ou vocês para designar a quem se dirige e ele, ela, eles ou elas para fazer referência à pessoa ou às pessoas de quem fala.

Os pronomes pessoais variam de acordo com as funções que exercem nas orações, podendo ser do caso reto ou do caso oblíquo.

Pronome Reto

Pronome pessoal do caso reto é aquele que, na sentença, exerce a função de sujeito ou predicativo do sujeito.

Por exemplo:

Nós lhe ofertamos flores.

Os pronomes retos apresentam flexão de número, gênero (apenas na 3ª pessoa) e pessoa, sendo essa última a principal flexão, uma vez que marca a pessoa do discurso. Dessa forma, o quadro dos pronomes retos é assim configurado:

- 1ª pessoa do singular: eu
- 2ª pessoa do singular: tu
- 3ª pessoa do singular: ele, ela
- 1ª pessoa do plural: nós
- 2ª pessoa do plural: vós
- 3ª pessoa do plural: eles, elas

Atenção: esses pronomes não costumam ser usados como complementos verbais na língua-padrão. Frases como "Vi ele na rua", "Encontrei ela na praça", "Trouxeram eu até aqui", comuns na língua oral cotidiana, devem ser evitadas na língua formal escrita ou falada. Na língua formal, devem ser usados os pronomes oblíquos correspondentes: "Vi-o na rua", "Encontrei-a na praça", "Trouxeram-me até aqui".

Obs.: frequentemente observamos a omissão do pronome reto em Língua Portuguesa. Isso se dá porque as próprias formas verbais marcam, através de suas desinências, as pessoas do verbo indicadas pelo pronome reto.

Por exemplo:

Fizemos boa viagem. (Nós)

Pronome Oblíquo

Pronome pessoal do caso oblíquo é aquele que, na sentença, exerce a função de complemento verbal (objeto direto ou indireto) ou complemento nominal.

Por exemplo:

Ofertaram-nos flores. (objeto indireto)

Obs.: em verdade, o pronome oblíquo é uma forma variante do pronome pessoal do caso reto. Essa variação indica a função diversa que eles desempenham na oração: pronome reto marca o sujeito da oração; pronome oblíquo marca o complemento da oração.

Os pronomes oblíquos sofrem variação de acordo com a acentuação tônica que possuem, podendo ser átonos ou tônicos.

Pronome Oblíquo Átono

São chamados átonos os pronomes oblíquos que não são precedidos de preposição.

Possuem acentuação tônica fraca.

Por exemplo:

Ele me deu um presente.

O quadro dos pronomes oblíquos átonos é assim configurado:

- 1ª pessoa do singular (eu): me
- 2ª pessoa do singular (tu): te
- 3ª pessoa do singular (ele, ela): o, a, lhe
- 1ª pessoa do plural (nós): nos

- 2ª pessoa do plural (vós): vos
- 3ª pessoa do plural (eles, elas): os, as, lhes

Observações:

O *lhe* é o único pronome oblíquo átono que já se apresenta na forma contraída, ou seja, houve a união entre o pronome *o* ou *a* e preposição *a* ou *para*. Por acompanhar diretamente uma preposição, o pronome *lhe* exerce sempre a função de objeto indireto na oração.

Os pronomes *me*, *te*, *nos* e *vos* podem tanto ser objetos diretos como objetos indiretos.

Os pronomes *o*, *a*, *os* e *as* atuam exclusivamente como objetos diretos.

Saiba que:

Os pronomes *me*, *te*, *lhe*, *nos*, *vos* e *lhes* podem combinar-se com os pronomes *o*, *os*, *a*, *as*, dando origem a formas como *mo*, *mos*, *ma*, *mas*; *to*, *tos*, *ta*, *tas*; *lho*, *lhos*, *lha*, *lhas*; *no-lo*, *no-los*, *no-la*, *no-las*, *vo-lo*, *vo-los*, *vo-la*, *vo-las*. Observe o uso dessas formas nos exemplos que seguem:

- Trouxeste o pacote? - Não contaram a novidade a vocês?

- Sim, entreguei-to ainda há pouco. - Não, não *no-la* contaram.

No português do Brasil, essas combinações não são usadas; até mesmo na língua literária atual, seu emprego é muito raro.

Atenção:

Os pronomes *o*, *os*, *a*, *as* assumem formas especiais depois de certas terminações verbais. Quando o verbo termina em *-z*, *-s* ou *-r*, o pronome assume a forma *lo*, *los*, *la* ou *las*, ao mesmo tempo que a terminação verbal é suprimida.

Por exemplo:

fiz + o = *fi-lo*

fazeis + o = *fazei-lo*

dizer + a = *dizê-la*

Quando o verbo termina em som nasal, o pronome assume as formas *no*, *nos*, *na*, *nas*.

Por exemplo:

viram + o: *viram-no*

repõe + os = *repõe-nos*

retém + a: *retém-na*

tem + as = *tem-nas*

A Segunda Pessoa Indireta

A chamada segunda pessoa indireta se manifesta quando utilizamos pronomes que, apesar de indicarem

nosso interlocutor (portanto, a segunda pessoa), utilizam o verbo na terceira pessoa. É o caso dos chamados pronomes de tratamento, que podem ser observados no quadro seguinte:

Pronomes de Tratamento

Vossa Alteza

V. A. príncipes, duques

Vossa Eminência

V. Ema.(s) cardeais

Vossa Reverendíssima

V. Revma.(s) sacerdotes e bispos

Vossa Excelência

V. Ex.^a (s) altas autoridades e oficiais-generais

Vossa Magnificência

V. Mag.^a (s) reitores de universidades

Vossa Majestade

V. M. reis e rainhas

Vossa Majestade Imperial

V. M. I. Imperadores

Vossa Santidade

V. S. Papa

Vossa Senhoria

V. S.^a (s) tratamento cerimonioso

Vossa Onipotência

V. O. Deus

Também são pronomes de tratamento o senhor, a senhora e você, vocês. "O senhor" e "a senhora" são empregados no tratamento cerimonioso; "você" e "vocês", no tratamento familiar. Você e vocês são largamente empregados no português do Brasil; em algumas regiões, a forma tu é de uso frequente, em outras, é muito pouco empregada. Já a forma vós tem uso restrito à linguagem litúrgica, ultraformal ou literária.

Observações:

a) Vossa Excelência X Sua Excelência : os pronomes de tratamento que possuem "Vossa (s)" são empregados em relação à pessoa com quem falamos.

Por exemplo:

Espero que V. Ex.^a, Senhor Ministro, compareça a este encontro.

Emprega-se "Sua (s)" quando se fala a respeito da pessoa.

Por Exemplo:

Todos os membros da C.P.I. afirmaram que Sua Excelência, o Senhor Presidente da República, agiu com propriedade.

- Os pronomes de tratamento representam uma forma indireta de nos dirigirmos aos nossos interlocutores. Ao tratarmos um deputado por Vossa Excelência, por exemplo, estamos nos endereçando à excelência que esse deputado supostamente tem para poder ocupar o cargo que ocupa.

b) 3^a pessoa: embora os pronomes de tratamento se dirijam à 2^a pessoa, toda a concordância deve ser feita com a 3^a pessoa. Assim, os verbos, os pronomes possessivos e os pronomes oblíquos empregados em relação a eles devem ficar na 3^a pessoa.

Por exemplo:

Basta que V. Ex.^a cumpra a terça parte das suas promessas, para que seus eleitores lhe fiquem reconhecidos.

c) Uniformidade de Tratamento: quando escrevemos ou nos dirigimos a alguém, não é permitido mudar, ao longo do texto, a pessoa do tratamento escolhida inicialmente. Assim, por exemplo, se começamos a chamar alguém de "você", não poderemos usar "te" ou "tu". O uso correto exigirá, ainda, verbo na terceira pessoa.

Por exemplo:

Quando você vier, eu te abraçarei e enrolar-me-ei nos teus cabelos. (errado)

Quando você vier, eu a abraçarei e enrolar-me-ei nos seus cabelos. (correto)

Quando tu vieres, eu te abraçarei e enrolar-me-ei nos teus cabelos. (correto)

Pronomes Possessivos

São palavras que, ao indicarem a pessoa gramatical (possuidor), acrescentam a ela a ideia de posse de algo (coisa possuída).

Por exemplo: Este caderno é meu. (meu = possuidor: 1^a pessoa do singular)

Observe o quadro:

NÚMERO	PESSOA	PRONOME
singular	primeira	meu(s), minha(s)
singular	segunda	teu(s), tua(s)
singular	terceira	seu(s), sua(s)
plural	primeira	nosso(s), nossa(s)
plural	segunda	vosso(s), vossa(s)
plural	terceira	seu(s), sua(s)

Note que:

A forma do possessivo depende da pessoa gramatical a que se refere; o gênero e o número concordam com o objeto possuído.

Por exemplo:

Ele trouxe seu apoio e sua contribuição naquele momento difícil.

Observações:

1 - A forma seu não é um possessivo quando resultar da alteração fonética da palavra senhor.

Por exemplo:

- Muito obrigado, seu José.

2 - Os pronomes possessivos nem sempre indicam posse. Podem ter outros empregos, como:

a) indicar afetividade.

Por exemplo:

- Não faça isso, minha filha.

b) indicar cálculo aproximado.

Por exemplo:

Ele já deve ter seus 40 anos.

c) atribuir valor indefinido ao substantivo.

Por exemplo:

Marisa tem lá seus defeitos, mas eu gosto muito dela.

3- Em frases onde se usam pronomes de tratamento, o pronome possessivo fica na 3ª pessoa.

Por exemplo:

Vossa Excelência trouxe sua mensagem?

4- Referindo-se a mais de um substantivo, o possessivo concorda com o mais próximo.

Por exemplo:

Trouxe-me seus livros e anotações.

5- Em algumas construções, os pronomes pessoais oblíquos átonos assumem valor de possessivo.

Por exemplo:

Vou seguir-lhe os passos. (= Vou seguir seus passos.)

Pronomes Demonstrativos

Os pronomes demonstrativos são utilizados para explicitar a posição de uma certa palavra em relação a outras ou ao contexto. Essa relação pode ocorrer em termos de espaço, tempo ou discurso.

No espaço:

Compro este carro (aqui). O pronome este indica que o carro está perto da pessoa que fala.

Compro esse carro (aí). O pronome esse indica que o carro está perto da pessoa com quem falo, ou afastado da pessoa que fala.

Compro aquele carro (lá). O pronome aquele diz que o carro está afastado da pessoa que fala e daquela com quem falo.

Atenção: em situações de fala direta (tanto ao vivo quanto por meio de correspondência, que é uma modalidade escrita de fala), são particularmente importantes o este e o esse - o primeiro localiza os seres em relação ao emissor; o segundo, em relação ao destinatário. Trocá-los pode causar ambiguidade.

Exemplos:

Dirijo-me a essa universidade com o objetivo de solicitar informações sobre o concurso vestibular. (trata-se da universidade destinatária).

Reafirmamos a disposição desta universidade em participar no próximo Encontro de Jovens. (trata-se da universidade que envia a mensagem).

No tempo:

Este ano está sendo bom para nós. O pronome este refere-se ao ano presente.

Esse ano que passou foi razoável. O pronome esse refere-se a um passado próximo.

Aquele ano foi terrível para todos. O pronome aquele está se referindo a um passado distante.

- Os pronomes demonstrativos podem ser variáveis ou invariáveis, observe:

Variáveis: este(s), esta(s), esse(s), essa(s), aquele(s), aquela(s).

Invariáveis: isto, isso, aquilo.

- Também aparecem como pronomes demonstrativos: o (s), a (s): quando estiverem antecedendo o que e puderem ser substituídos por aquele(s), aquela(s), aquilo.

Por exemplo:

Não ouvi o que disseste. (Não ouvi aquilo que disseste.)

Essa rua não é a que te indiquei. (Esta rua não é aquela que te indiquei.)

mesmo (s), mesma (s):

Por exemplo:

Estas são as mesmas pessoas que o procuraram ontem.

próprio (s), própria (s):

Por exemplo:

Os próprios alunos resolveram o problema.

semelhante (s):

Por exemplo:

Não compre semelhante livro.

tal, tais:

Por exemplo:

Tal era a solução para o problema.

Pronomes Indefinidos

São palavras que se referem à terceira pessoa do discurso, dando-lhe sentido vago (impreciso) ou expressando quantidade indeterminada.

Por exemplo: Alguém entrou no jardim e destruiu as mudas recém-plantadas.

Não é difícil perceber que "alguém" indica uma pessoa de quem se fala (uma terceira pessoa, portanto) de forma imprecisa, vaga. É uma palavra capaz de indicar um ser humano que seguramente existe, mas cuja identidade é desconhecida ou não se quer revelar.

Classificam-se em:

Pronomes Indefinidos Substantivos: assumem o lugar do ser ou da quantidade aproximada de seres na frase.

São eles: algo, alguém, fulano, sicrano, beltrano, nada, ninguém, outrem, quem, tudo.

Por exemplo:

Algo o incomoda?

Quem avisa amigo é.

Pronomes Indefinidos Adjetivos: qualificam um ser expresso na frase, conferindo-lhe a noção de quantidade aproximada.

São eles: cada, certo(s), certa(s).

Por exemplo:

Cada povo tem seus costumes.

Certas pessoas exercem várias profissões.

Note que:

Ora são pronomes indefinidos substantivos, ora pronomes indefinidos adjetivos:

algum, alguns, alguma(s), bastante(s) (= muito, muitos), demais, mais, menos, muito(s), muita(s), nenhum, nenhuns, nenhuma(s), outro(s), outra(s), pouco(s), pouca(s), qualquer, quaisquer, qual, que, quanto(s), quanta(s), tal, tais, tanto(s), tanta(s), todo(s), toda(s), um, uns, uma(s), vários, várias.

Por exemplo:

Menos palavras e mais ações.

Alguns contentam-se pouco.

Pronomes Relativos

São pronomes relativos aqueles que representam nomes já mencionados anteriormente e com os quais se relacionam. Introduzem as orações subordinadas adjetivas.

Por exemplo:

O racismo é um sistema que afirma a superioridade de um grupo racial sobre outros.

(afirma a superioridade de um grupo racial sobre outros = oração subordinada adjetiva).

O pronome relativo "que" refere-se à palavra "sistema" e introduz uma oração subordinada. Diz-se que a palavra "sistema" é antecedente do pronome relativo que.

O antecedente do pronome relativo pode ser o pronome demonstrativo o, a, os, as.

Por exemplo:

Não sei o que você está querendo dizer.

Às vezes, o antecedente do pronome relativo não vem expresso.

Por exemplo:

Quem casa, quer casa.

Observe o quadro abaixo:

Quadro dos Pronomes Relativos

Variáveis	Invariáveis
-----------	-------------

Masculino	Feminino
-----------	----------

o qual

cujo

quanto os quais

cujos

quantos a qual

cuja

quanta as quais

cujas

quantas quem

que

onde

Note que:

a) O pronome que é o relativo de mais largo emprego, sendo por isso chamado relativo universal. Pode ser substituído por o qual, a qual, os quais, as quais, quando seu antecedente for um substantivo.

Por exemplo:

O trabalho que eu fiz refere-se à corrupção. (= o qual)

A cantora que acabou de se apresentar é péssima. (= a qual)

Os trabalhos que eu fiz referem-se à corrupção.
(= os quais)

As cantoras que se apresentaram eram péssimas. (= as quais)

b) O qual, os quais, a qual e as quais são exclusivamente pronomes relativos: por isso, são utilizados didaticamente para verificar se palavras como "que", "quem", "onde" (que podem ter várias classificações) são pronomes relativos. Todos eles são usados com referência à pessoa ou coisa por motivo de clareza ou depois de determinadas preposições:

Por exemplo:

Regressando de São Paulo, visitei o sítio de minha tia, o qual me deixou encantado. (O uso de quem neste caso geraria ambiguidade.)

Essas são as conclusões sobre as quais pairam muitas dúvidas? (Não se poderia usar que depois de sobre.)

c) O relativo "que" às vezes equivale a o que, coisa que, e se refere a uma oração.

Por exemplo:

Não chegou a ser padre, mas deixou de ser poeta, que era a sua vocação natural.

d) O pronome "cujo" não concorda com o seu antecedente, mas com o conseqüente. Equivale a do qual, da qual, dos quais, das quais.

Por exemplo:

Este é o caderno cujas folhas estão rasgadas.

(antecedente) (conseqüente)

e) "Quanto" é pronome relativo quando tem por antecedente um pronome indefinido: tanto (ou variações) e tudo:

Por exemplo:

Emprestei tantos quantos foram necessários.

(antecedente)

Ele fez tudo quanto havia falado.

(antecedente)

f) O pronome "quem" refere-se a pessoas e vem sempre precedido de preposição.

Por exemplo:

É um professor a quem muito devemos.

(preposição)

g) "Onde", como pronome relativo, sempre possui antecedente e só pode ser utilizado na indicação de lugar.

Por exemplo:

A casa onde morava foi assaltada.

h) Na indicação de tempo, deve-se empregar quando ou em que.

Por exemplo:

Sinto saudades da época em que (quando) morávamos no exterior.

i) Podem ser utilizadas como pronomes relativos as palavras:

- como (= pelo qual)

Por exemplo:

Não me parece correto o modo como você agiu semana passada.

- quando (= em que)

Por exemplo:

Bons eram os tempos quando podíamos jogar videogame.

j) Os pronomes relativos permitem reunir duas orações numa só frase.

Por exemplo:

O futebol é um esporte.

O povo gosta muito deste esporte.

O futebol é um esporte de que o povo gosta muito.

k) Numa série de orações adjetivas coordenadas, pode ocorrer a elipse do relativo que.

Por exemplo:

A sala estava cheia de gente que conversava, (que) ria, (que) fumava.

Pronomes Interrogativos

São usados na formulação de perguntas, sejam elas diretas ou indiretas. Assim como os pronomes indefinidos, referem-se à 3ª pessoa do discurso de modo impreciso. São pronomes interrogativos: que, quem, qual (e variações), quanto (e variações).

Por exemplo:

Quem fez o almoço? / Diga-me quem fez o almoço.

Qual das bonecas preferes? / Não sei qual das bonecas preferes.

Quantos passageiros desembarcaram? / Pergunte quantos passageiros desembarcaram.

Pronomes Substantivos e Pronomes Adjetivos

Pronomes Substantivos são aqueles que substituem um substantivo ao qual se referem.

Por exemplo:

Nem tudo está perdido. (Nem todos os bens estão perdidos.)

Aquilo me deixou alegre.

Obs.: ao assumir para si as características do nome que substitui, o pronome seguirá todas as demais

concordâncias (gênero - número - pessoa do discurso - marca de sujeito inanimado - marca de situação no espaço).

Pronomes Adjetivos são aqueles que acompanham o substantivo com o qual se relacionam, juntando-lhe uma característica.

Por exemplo:

Este moço é meu irmão.

Alguma coisa me deixou alegre.

Observação: a classificação dos pronomes em substantivos ou adjetivos não exclui sua classificação específica.

Por exemplo:

Muita gente não me entende. (muita = pronome adjetivo indefinido).

Trouxe o meu ingresso e o teu. (meu = pronome adjetivo possessivo / teu = pronome substantivo possessivo).



Vidas gastas antes do tempo

Um dos fenômenos mais comentados nos dias que correm é a longevidade humana e seus efeitos estéticos. Hoje um homem ou uma mulher pode chegar aos 70 anos com cara de 60 com jeito de 50, lembrando que os 50 são os novos 40, e assim eliminamos dez anos da nossa aparência, bastando para isso uma boa alimentação, exercícios físicos e uma ajudazinha de procedimentos que se tornaram corriqueiros, como aplicações de botox, preenchimentos e intervenções cirúrgicas. Por causa disso, a pergunta mais aterrorizante hoje em dia é:

– Que idade você me dá?

Por favor. A pessoa pode ter 36, 48 ou 57, como responder sem ferir suscetibilidades? Dos 30 aos 60 estão todos com a mesma cara.

Reconheço que a nossa aparência jovial é um assunto que já saturou. Ninguém fala em outra coisa, e os elogios que são ouvidos nas ruas só confirmam o milagre do rejuvenescimento.

– O tempo não passa pra você.

– Rapaz, você está igual, só que com menos cabelo.

– Você já tem 50? Ninguém diria!

Até parece que conseguimos finalmente parar o tempo. Mas é mentira que estamos todos com a

mesma cara. Olhe bem para o rosto de uma mulher que passou anos lavrando a terra no interior do estado e criando sete filhos sem ajuda alguma. Quantos anos você lhe dá?

Estamos esquecendo que, para muita gente (um grupo bem maior do que a nossa turminha), perdura outro milagre: o do envelhecimento precoce. São aquelas pessoas que você jura que têm 40 anos, mas que têm 29. Que você daria uns 55

sem titubear, mas que acabaram de completar 38. Só que eles não estão nas páginas das revistas para exibir esse também inacreditável efeito estético que a vida lhes proporciona.

O rosto conta a nossa história? Estou certa disso. Conta a respeito das facilidades cosméticas a que tivemos acesso,

aliadas ao nosso bem-estar e à nossa qualidade de vida, já que nossos problemas quase sempre são de ordem psicológica e se alojam mais na alma do que na pele. Mas muita gente traz no rosto as marcas da luta diária pela sobrevivência, onde não há acesso a complexos vitamínicos, filtros solares, nem muito motivo para achar a vida encantadora.

Eu a vi na tevê dias desses: era uma mulher com um corpo delicado, mas com as mãos de estivador por causa do manuseio da enxada. Acorda todos os dias às 4h e lava seu cabelo desgrenhado com sabonete e água gelada. Seu rosto inteiro parecia a ponta de um dedo murcho, como quando se fica muito tempo dentro da piscina. O pescoço era um despenhadeiro. Dois seios vazios, dois braços manchados e um filete de voz. Parecia ter uns 90 anos, no entanto, era bem mais jovem do que eu e você, ninguém diria.

(In: martha, medeiros@oglobo.com.br)

01) A afirmativa que NÃO está de acordo com o texto é:

A) Na atualidade, as pessoas têm muitos recursos para manter a aparência mais jovem.

B) A aparência jovial é mantida por todas as pessoas, independente da classe social a que pertencem.

C) No rosto pode-se conhecer a história da pessoa, se teve uma vida feliz ou difícil.

D) Atualmente, tem acontecido um milagre: o do rejuvenescimento.

E) Certos procedimentos que garantem a aparência jovem exigem altos gastos financeiros.

02) Pode-se inferir do texto que:

- A) Uma grande parcela da população tem um envelhecimento precoce.
- B) A vida dura no trabalho, a criação de muitos filhos fazem muitas mulheres aparentar mais idade.
- C) As pessoas que aparentam ser mais jovens pertencem à classe que tem mais poder aquisitivo.
- D) Uma boa alimentação e exercícios físicos contribuem para se ter aparência jovem.
- E) Pelo rosto, sabe-se da qualidade de vida que a pessoa teve, a que cosméticos teve acesso.

03) O texto “Vidas gastas antes do tempo” classifica-se como:

- A) Narrativo.
- B) Descritivo.
- C) Dissertativo.
- D) Científico.
- E) Publicitário.

04) Assinale a alternativa em que foi usada a linguagem que NÃO está de acordo com a norma culta:

- A) O rosto conta a nossa história. Estou certa disso.
- B) Um dos fenômenos mais comentados nos dias que correm é a longevidade humana e seus efeitos estéticos.
- C) Tem homem e mulher de 70 anos com cara de 60, com jeito e pinta de 50.
- D) Até parece que conseguimos finalmente parar o tempo.
- E) Acorda todos os dias às 4h e lava seu cabelo desgrenhado com sabonete e água gelada.

05) Na frase “Rapaz, você está igual, só que com menos cabelo”, há uma figura de linguagem a que se dá o nome de:

- A) Metáfora.
- B) Eufemismo.
- C) Metonímia.
- D) Hipérbole.
- E) Prosopopeia.

6 - “Acorda todos os dia às 4h e ...” O “as” que antecede número referente a horas leva obrigatoriamente o acento

grave indicador da crase. Isso deve acontecer em:

- A) O rapaz conta o acontecido à professora.

B) Todos faziam elogios à Vossa Excelência.

C) Ficamos cara à cara com os assaltantes.

D) Muita gente começa à envelhecer precocemente.

E) Todos fizeram críticas à nós que lutamos por uma vida melhor.

GABARITO

1 – B

2 – C

3 – C

4 – C

5 – B

6 – A

PROVA IDECAN 2

O fim do mundo

A primeira vez que ouvi falar no fim do mundo, o mundo para mim não tinha nenhum sentido, ainda; de modo que não me interessavam nem o seu começo nem o seu fim. Lembro-me, porém, vagamente, de umas mulheres nervosas que choravam, meio desgrenhadas, e aludiam a um cometa que andava pelo céu, responsável pelo acontecimento que elas tanto temiam.

Nada disso se entendia comigo: o mundo era delas, o cometa era para elas: nós, crianças, existíamos apenas para brincar com as flores da goiabeira e as cores do tapete.

Mas, uma noite, levantaram-me da cama, enrolada num lençol e, estremunhada, levaram-me à janela para me apresentarem à força ao temível cometa. Aquilo que até então não me interessara nada, que nem vencia a preguiça dos meus olhos, pareceu-me, de repente, maravilhoso. Era um pavão branco, pousado no ar, por cima dos telhados? Era uma noiva, que caminhava pela noite, sozinha, ao encontro da sua festa? Gostei muito do cometa. Devia sempre haver um cometa no céu, como há lua, sol, estrelas. Por que as pessoas andavam tão apavoradas? A mim não me causava medo nenhum.

Ora, o cometa desapareceu, aqueles que choravam enxugaram os olhos, o mundo não se acabou, talvez tenha ficado um pouco triste – mas que importância tem a tristeza das crianças?

Passou-se muito tempo. Aprendi muitas coisas, entre as quais o suposto sentido do mundo. Não duvido de que o mundo tenha sentido. Deve ter mesmo muitos, inúmeros, pois em redor de mim as pessoas mais

ilustres e sabedoras fazem cada coisa que bem se vê haver um sentido do mundo peculiar a cada um.

Dizem que o mundo termina em fevereiro próximo. Ninguém fala em cometa, e é pena, porque eu gostaria de tornar a ver um cometa, para verificar se a lembrança que conservo dessa imagem do céu é verdadeira ou inventada pelo sono dos meus olhos naquela noite já muito antiga.

O mundo vai acabar, e certamente saberemos qual era o seu verdadeiro sentido. Se valeu a pena que uns trabalhassem tanto e outros tão pouco. Por que fomos tão sinceros ou tão hipócritas, tão falsos ou tão leais. Por que pensamos tanto em nós mesmos ou só nos outros. Por que fizemos votos de pobreza ou assaltamos os cofres públicos – além dos particulares. Por que mentimos tanto, com palavras tão judiciosas. Tudo isso saberemos e muito mais dos que cabe enumerar numa crônica.

Se o fim do mundo for mesmo em fevereiro, convém pensarmos desde já se utilizamos este dom de viver da maneira mais digna.

Em muitos pontos da terra há pessoas, neste momento, pedindo a Deus – dono de todos os mundos – que trate com benignidade as criaturas que se preparam para encerrar a sua carreira mortal. Há mesmo alguns místicos – segundo leio – que, na Índia, lançam flores ao fogo, um rito de adoração.

Enquanto isso, os planetas assumem os lugares que lhes competem, na ordem do universo, neste universo de enigmas a que estamos ligados e no qual por vezes nos arrogamos posições que não temos – insignificantes que somos, na tremenda grandiosidade total.

Ainda há uns dias para a reflexão e o arrependimento: por que não os utilizaremos? Se o fim do mundo não for em fevereiro, todos teremos fim, em qualquer mês...

(Meireles, Cecília, 1901-1964. Escolha o seu sonho: (crônicas) – 26ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2005)

01) “Por que mentimos tanto, com palavras tão judiciosas”. Assinale a palavra que NÃO pode substituir o termo “judiciosas”:

- A) Ponderados.
- B) Sensatos.
- C) Prudentes.
- D) Descuidados.
- E) Cordatos.

02) Em “... os planetas assumem os lugares que” lhes” competem...” (10º§) a palavra sublinhada se refere aos:

- A) Místicos.
- B) Pontos.
- C) Planetas.
- D) Lugares.
- E) Posições.

03) Metáfora é uma figura de linguagem que consiste no emprego de uma palavra fora do seu sentido normal, por efeito de analogia. Assinale a alternativa que contém uma metáfora:

- A) “A mim não me causava medo nenhum.” (3º§)
- B) “... o mundo era delas, o cometa era para elas...” (2º§)
- C) “Devia sempre haver um cometa no céu, como há lua, sol, estrelas.” (3º§)
- D) “Era um pavão branco, pousado no ar, por cima dos telhados?” (3º§)
- E) “... o mundo não se acabou, talvez tenha ficado um pouco triste...” (4º§)

04) Assinale a alternativa que apresenta o título mais apropriado para o texto:

- A) Cometa: a ameaça à vida humana.
- B) A efemeridade do mundo.
- C) O caráter recorrente das preocupações humanas.
- D) A finitude mundana.
- E) A simplicidade infantil.

05) Todas as alternativas contêm afirmações erradas sobre o texto, EXCETO:

- A) O texto é narrado em terceira pessoa.
- B) O texto contrapõe épocas diferentes, ratificando a semelhança entre elas.
- C) A autora enfatiza o caráter religioso da humanidade.
- D) A autora lança mão de fatos pouco consistentes para fazer reflexões sobre o ser humano.
- E) O texto relata o destino da humanidade.

06) Em relação ao texto, só há uma alternativa correta. Assinale-a:

- A) A autora usa o diálogo para dar mais vivacidade à cena.
- B) A autora usa uma linguagem hermética para acentuar o caráter filosófico de seu texto.

- C) A autora usa elementos temporais para caracterizar as atitudes humanas.
- D) A autora usa premissas já desgastadas.
- E) Os elementos temporais foram usados pela autora para caracterizar diferentes momentos da suposta transformação da sociedade.

07) Prosopopeia é uma figura de linguagem que consiste na atribuição de qualidades e sentimentos humanos a

seres irracionais e inanimados. Assinale a alternativa que contém um exemplo de prosopopeia:

- A) “Nada disso se entendia comigo: o mundo era delas, o cometa era para elas...” (2º§)
- B) “Tudo isso saberemos e muito mais dos que cabe enumerar numa crônica.” (7º§)
- C) “Era uma noiva, que caminhava pela noite, sozinha, ao encontro da sua festa? Gostei muito do cometa.” (3º§)
- D) “... insignificantes que somos, na tremenda grandiosidade total.”(10º§)
- E) “Aquilo que até então não me interessara nada, que nem vencia a preguiça dos meus olhos, pareceu-me, de repente, maravilhoso.” (3º§)

GABARITO

- 1 – D
- 2 – C
- 3 – D
- 4 – C
- 5 – ANULADA
- 6 – C
- 17- E